

- O que quer Orpheu?

= Criar uma arte cosmopolita no tempo e no espaço. Uma arte que prove que a nossa epocha é aquella em que todos os paizes, mais |real|/material\mente do que nunca, e pela primeira vez intellectualmente, existem todos dentro de cada um, em que ~~as~~ India a Asia, a America, a Africa, e a Oceania são a Europa. E existem todos na Europa. Basta qualquer caes europeu - mesmo aquelle caes de Alcantara - para ter alli toda a terra em comprimido. E se chamo a isto europeu, e não americano, por exemplo, é que é a Europa, e não a America, a fons et origo d'este typo civilizacional, a região civilizada que dá o typo ~~a todo~~ e a |direcção| a todo o mundo.

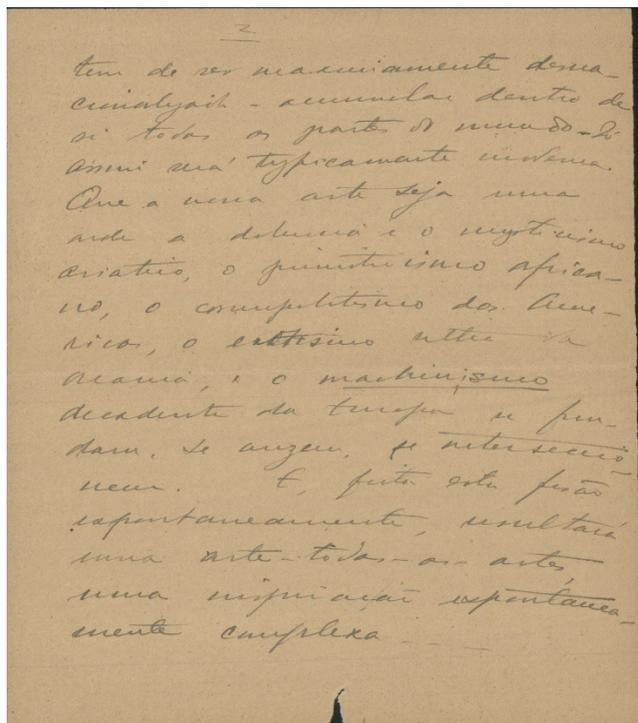
Porisso a verdadeira arte moderna

MODERNISMO

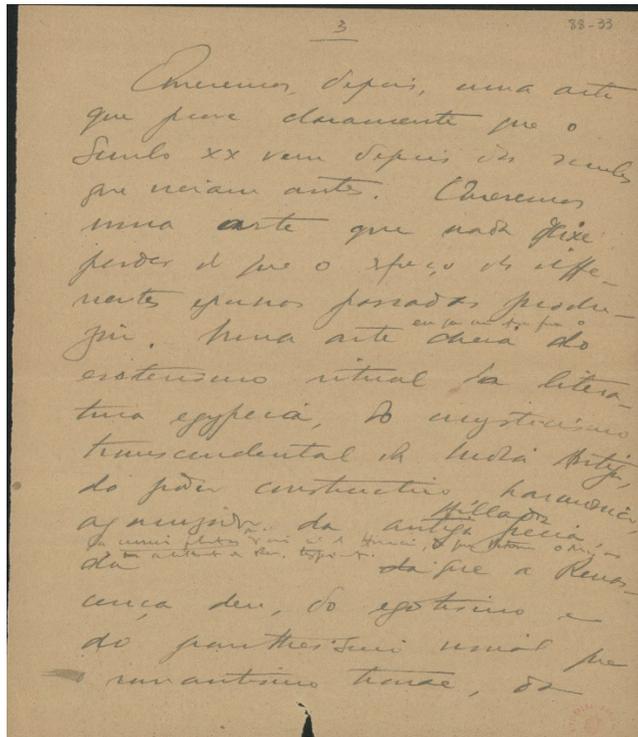
Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 20 - 80v

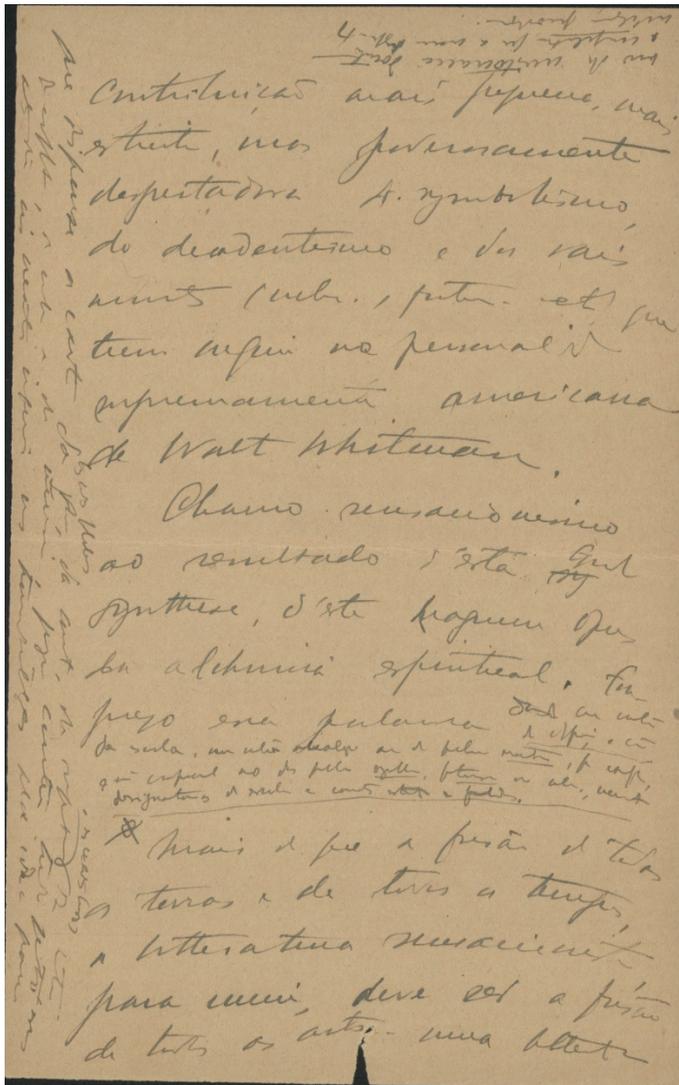
Transcrição



tem de ser maximamente desnacionalizada -
accumular dentro de si todas as partes do mundo.
Só assim será typicamente moderna. Que a nossa
arte seja uma onde a dolencia e o mysticismo
asiatico, o primitivismo africano, o
cosmopolitismo das Americas, o exotismo ultra da
Oceania e o |machinismo| decadente da Europa se
fundam, se cruzem, se interseccionem. E, feita
esta fusão expontaneamente, resultará uma arte-
todas-as-artes, uma inspiração expontaneamente
complexa...



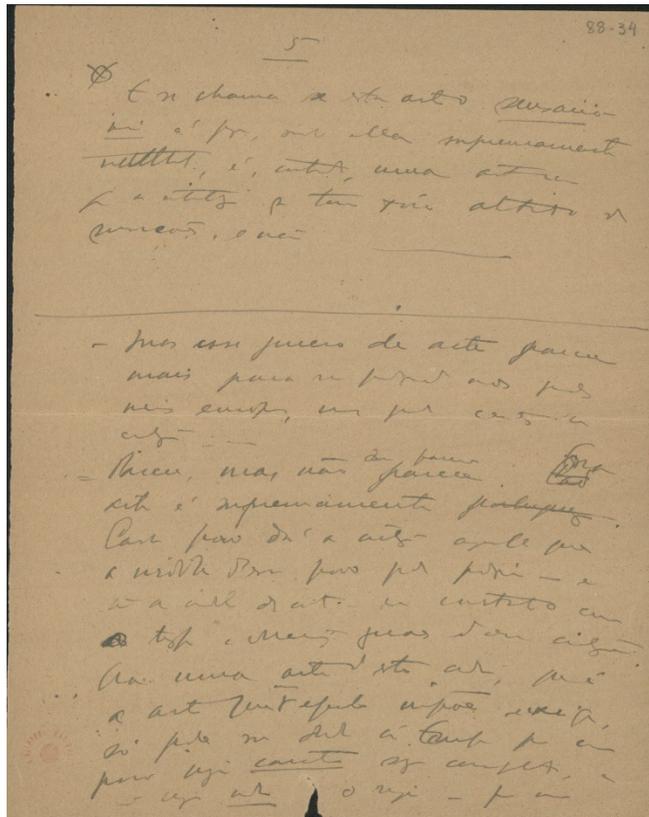
Queremos, depois, uma arte que prove claramente que o Seculo XX vem depois dos seculos que vieram antes. Queremos uma arte que nada deixe perder do que o esforço das diferentes epochas passadas produziu. Uma arte cheia do /em que não fique fora o\ esoterismo ritual da literatura egypcia, do mysticismo transcendental da India Antiga, do poder constructivo, harmonico, organizador da antiga Grecia /Héllade\, da {...} ~~da~~ que a Renascença deu, /da unica flauta que é não só de Horacio, de que Petronio o disse, mas absolutamente da Renascença, typicamente.\ do egotismo e do pantheismo visual que o romantismo trouxe, da



contribuição mais pequena, mais estreita, mas poderosamente despertadora do symbolismo, do decadentismo e dos varios movimentos (cubismo, futurismo, etc.) que teem origem na personalidade supremamente americana de Walt Whitman.

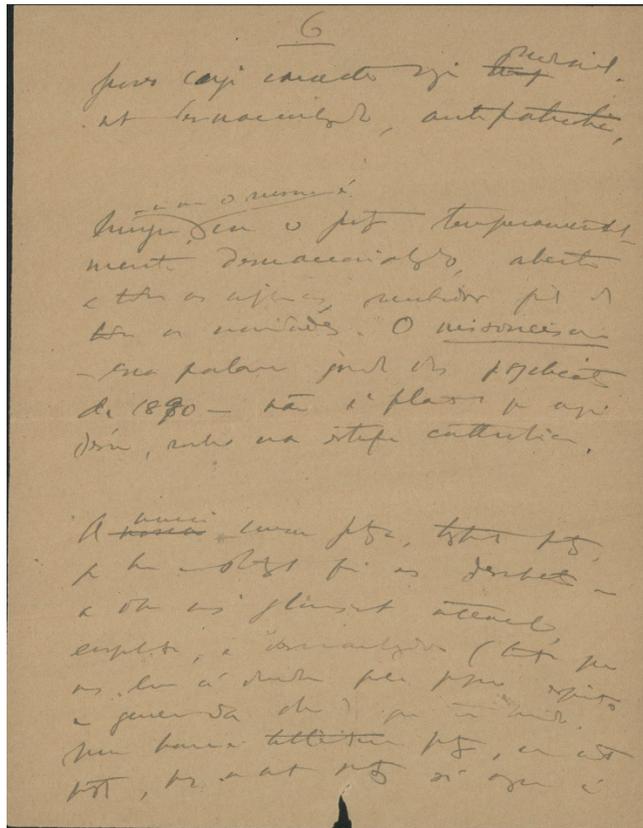
Chamo sensacionismo ao resultado d'esta Grande Synthese, d'este Magnum opus da alchimia espiritual. Emprego essa palavra dando um valôr de deffinição e não de escola, um valôr analogo ao da palavra romantismo, por exemplo, e não comparavel ao das palavras symbolismo, futurismo ou cubismo, movimentos designatorios de escolas e correntes estreitas e fechadas.

Mais do que a fusão de todas as terras e de todos os tempos, a litteratura sensacionista, para mim, deve ser a fusão de todas as artes - uma litteratura que dispense a existencia da dança /das trez artes plebeias\, do canto, da representação e das 4 artes burguesas, da pintura, da esculptura, da architectura e da musica, porque contem tudo quanto essas artes dão ás creaturas inferiores mas transcendentaliza-as pela idéa para uso da aristocracia doente e completa que a nossa hyper-civilização produziu.



E se chamo a esta arte o *sensationismo* é porque, onde ella supremamente intellectual, é, contudo, uma arte em que a intelligencia se torna fôco abstracto de sensações, e não {...}

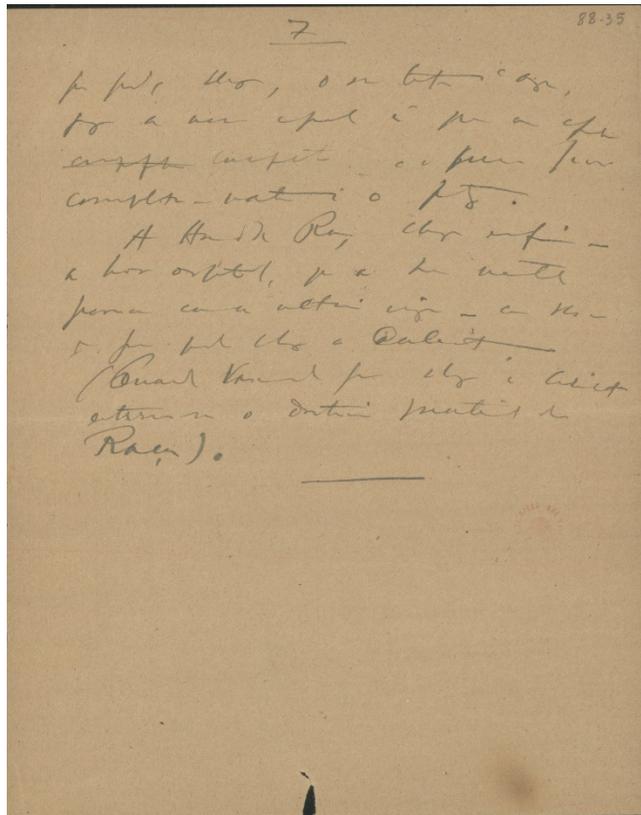
- Mas esse genero de arte parece mais para ser produzido nos grandes meios europeus, nos grandes centros de civilização... = Parece, mas não parece /deve parecer\. Cada Essa arte é superiormente portugueza. Cada povo dá a civilização aquillo que a indole d'esse povo pode produzir - e não a indole de outros - em contacto com o typo e direcção geraes d'essa civilização. Ora uma arte d'esta ordem, que é a arte que nossa epocha impõe e exige, só pode ser dada á Europa por um povo cujo character seja cosmopolita, e não cuja vida o seja - por um



povo cujo caracter seja ~~tem~~ sensivelmente
desnacionalizado, antipatriotico, {...}

Ninguém, - nem mesmo um russo - é como o
portuguez temperamentalmente desnacionalizado,
aberto a todas as influencias, recebedor facil de
todas as novidades. O misoneismo - essa palavra
grande dos psychiatras de 1890 - não é planta que
aqui dêsse, rocha na estufa catholica.

A ~~nossa~~ unica cousa portugueza, typicamente
portugueza, que houve em Portugal foi as
descobertas - a obra mais gloriosamente
internacional, cosmopolita, e desnacionalizada
(tanto que nos levou á decadencia pelo proprio
espirito e genero da obra) que tem havido. Nunca
houve litteratura portugueza, ou arte portugueza,
porque a arte portugueza só agora é



que pode chegar, o seu tempo é agora, porque a
nossa epocha é que a epocha ~~cosmopolita~~
cosmopolita - e o unico povo cosmopolita-nato é o
portuguez.

A Hora da Raça chegou enfim - a hora
espiritual, que a hora material passa com a ultima
viagem - com Vasco da Gama quando chegou a
Calicut.

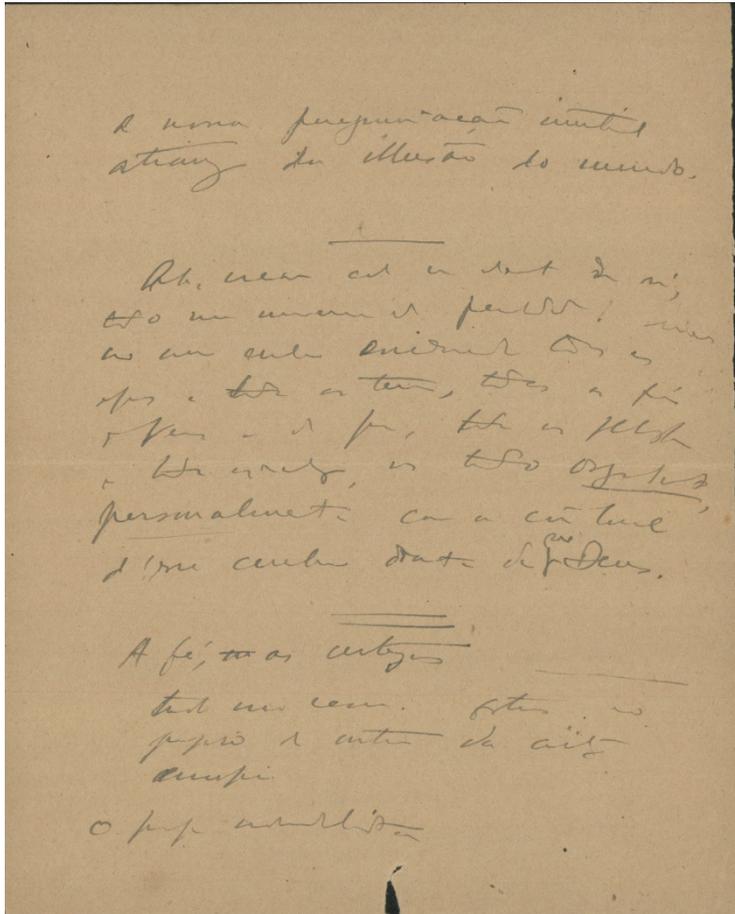
(Quando Vasco da Gama chegou a Calicut
enterrou-se o destino material da Raça).

MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 88 - 35v

Transcrição



A nossa peregrinação inutil atravez da illusão do mundo.

Ah, crear cada um dentro de si, todo um universo de personalidades! Viver no meu cerebro lucidamente todas as epocas e todas as terras, todas as fórmãs de Venus e de Juno, todas as philosophias e todas as religiões, mas tudo *originalmente*, pessoalmente com a côr tenue d'esse cerebro deante de ser Deus.

A fé, ~~ou~~ as certezaas {...} tudo isso cessou. Estamos no principio de antes da civilização europeia.

O proprio individualista {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).